

PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE CURSO ONLINE CLIL NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA: VISLUMBRANDO EMI

Planning and Implementing an Online CLIL Course at Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: glimpsing EMI

Magali BARÇANTE (Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba, Indaiatuba, Brasil; Universidade de Brasília, Brasília, Brasil)

RESUMO: *Este artigo descreve o processo e os resultados de uma iniciativa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) de desenhar e implementar um curso-piloto online de CLIL (Content and Language Integrated Learning), de 40 horas, oferecido a professores de uma Faculdade de Tecnologia (Fatec) no primeiro semestre de 2019, intitulado Aprendizagem integrada de conteúdos e de língua estrangeira na educação superior tecnológica. Descreveremos as motivações para a elaboração do curso-piloto, a metodologia utilizada e o planejamento dos módulos. O andamento do curso-piloto nos levou a concluir que o contexto no qual estamos inseridos – educação superior tecnológica – requer, num cenário em vias de internacionalização, um ensino que não demande do professor de áreas que não língua estrangeira conhecimento explícito da língua estrangeira, como o é com CLIL, o que nos levou à oferta de um curso online de EMI (English as a Medium of Instruction), no segundo semestre de 2019, dessa vez para professores de Fatecs e das Escolas Técnicas (Etecs) do CEETEPS.*

PALAVRAS-CHAVE: CLIL; EMI; Educação Tecnológica

ABSTRACT: *This article describes the process and results of an online 40-hour pilot-course of CLIL (Content and Language Integrated Learning) offered by Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) to Fatec (Faculdade de Tecnologia) subject area teachers in 2019, named Aprendizagem integrada de conteúdos e de língua estrangeira na educação superior tecnológica. We will describe the motivation for the development of the pilot course, the methodology used and the modules planning. We concluded that in the context of technological education, in the process of internationalization, an EMI course would be more appropriate due to the fact that CLIL tends to give greater importance to explicit knowledge of the language while in EMI contexts the focal point is on learning the subject. This led us to design and implement an online EMI course for Fatec and ETEC (Escola Técnica) subject teachers in the second semestre of 2019.*

KEYWORDS: CLIL; EMI; Technological Education

1. Introdução

O CEETEPS¹ tem, dada a sua natureza, empreendido ações voltadas para a qualificação profissional, em constante diálogo com o mundo do trabalho e com a possibilidade de abrir vias para a internacionalização. Um dos Projetos pioneiros na área de línguas estrangeiras foi a elaboração e a manutenção de teste de nivelamento para alunos ingressantes nas Fatecs, do qual participei desde a sua concepção como projeto-piloto em 2009, sendo que a comissão havia sido constituída em 2008 - Comissão de Elaboração de Teste de Nivelamento (CETEN). A finalidade era padronizar a aplicação do exame em toda a rede da instituição que se encontra distribuída geograficamente e garantir, desse modo, uniformização do processo. Tanto o projeto-piloto como os afluentes resultantes do processo de aplicação dos testes foram publicados e apresentados em congressos².

No final de 2018, o então coordenador de Ensino Superior de Graduação das Fatecs solicitou à coordenadora do Projeto de Línguas que fosse implementado CLIL (Content and Language Integrated Learning) em algumas Fatecs para que conteúdos de disciplinas que não língua estrangeira fossem ministrados em inglês, integrando dualmente conteúdo e língua nas aulas. Do Coyle, Hood e Marsh (2013, p.1) definem CLIL como uma abordagem educacional com foco dual, usada para o ensino e aprendizagem de língua e conteúdo, “um amálgama” (p.4) de ambos. Guimarães, Jamison e Barçante (2018, p.59) escrevem que

dado o avanço da pesquisa aplicada, especialmente na subárea de aquisição de línguas, temos visto constar na pauta da agenda brasileira um olhar cada vez mais apurado para um ensino significativo, cujo conteúdo é o responsável por delimitar os elementos linguísticos adequados.

A convite da coordenadora do Projeto de Línguas das Fatecs, planejei e implementei um curso *online* sobre CLIL para professores que ministravam disciplinas de áreas que não língua estrangeira. Passamos a nos reunir virtualmente para juntas tomarmos algumas decisões em prol do bom andamento do curso. Nesse meio tempo,

¹ O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Presente em 322 municípios, a instituição administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 294 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos. As Fatecs atendem mais de 85 mil alunos matriculados em 77 cursos de graduação tecnológica, em diversas áreas. <https://www.cps.sp.gov.br/>

² Sistema de Informação para avaliação de proficiência de língua estrangeira: relato de sua evolução tecnológica. Lílian S. Oliveira, Magali Barçante e Marlucy M. S. Ribeiro, em CBTecLE, v.1, n.1, 2017. Exames de proficiência no ensino superior tecnológico: resultados comparativos em dois momentos. Marlucy M. S. Ribeiro e Magali Barçante, em CBTecLE, v.1, n.1, 2017. Exame de Entrada para alunos ingressantes no ensino superior tecnológico: uma experiência na preparação de um piloto. Magali Barçante, Fábio Madeira, Teresa H. B. Martins, Simone T. M. Ramos, Marlucy M. S. Ribeiro e Carlos Eduardo Schuster em Perspectivas em Avaliação no Ensino e na Aprendizagem de Línguas: pesquisas e encaminhamentos na formação e na prática docente. Campinas: Pontes, 2017. <https://neple.cps.sp.gov.br/neple/>

particpei de curso *online* e presencial sobre a plataforma³ na qual o curso estaria hospedado. Seguidos todos os trâmites administrativos, iniciei o planejamento do curso-piloto CLIL, no final de 2018, que foi oferecido aos professores da Fatec de Indaiatuba, no primeiro semestre de 2019, na qual sou professora de inglês desde 2007.

Por ser uma área totalmente nova para os professores participantes e dados os limites que um curso *online* apresenta, devido especialmente à indicação de tarefas com base em publicações nem sempre de fácil acesso aos participantes, recorri a um programa que não fugisse do tema principal, CLIL, e que levasse os professores participantes a compreenderem a natureza da linguagem humana e as características da interação em língua estrangeira, além de situá-los num contexto macro, que é a internacionalização.

O CEETEPS, através da Assessoria de Relações Internacionais (ARInter), tem estabelecido parcerias com inúmeras universidades, empresas e centros de pesquisa no exterior e, “como resultado, o intercâmbio de alunos e professores tem aumentado, seja por meio de viagens e aquisição de experiências valiosas, seja virtualmente, na medida em que muitos projetos são desenvolvidos online.”⁴

Do documento que institui a Política Linguística Institucional do CEETEPS⁵, destacamos alguns princípios norteadores (Art. 2º) que endossam a necessidade de ações como o curso-piloto aqui apresentado:

- I. a democratização do acesso às línguas estrangeiras, buscando a melhoria dos níveis de proficiência de membros dos corpos docente, discente e administrativo;
- II. o desenvolvimento dos letramentos acadêmico, científico e profissional, seja em língua vernácula, seja em língua estrangeira;
- III. o estímulo à comunicação intercultural dos corpos docente, discente e administrativo do CEETEPS com seus homólogos em Instituições de Educação estrangeiras; (p.1)

E em seu Art.3º (p.2), o documento traz alguns de seus objetivos, dentre os quais realçamos o oferecimento de disciplinas em língua estrangeira nos cursos superiores de tecnologia, extensão e pós-graduação “sem prejuízo da oferta de componentes do projeto pedagógico do curso”; promoção e apoio de ações em prol da mobilidade internacional dos alunos, professores e técnicos administrativos, assim como a “recepção de membros da comunidade acadêmica externa”; “participação de docentes e discentes em eventos acadêmicos internacionais diversos” e o desenvolvimento de projetos que visem à “formação continuada de profissionais de ensino de língua” e o

³ Canvas LMS.

⁴ <https://arinter.cps.sp.gov.br/programas/>

⁵ https://arinter.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/8/2018/11/Portaria-CEETEPS-GDS-2338-_-2018-10-30-003.pdf

apoio à “formação linguística de membros dos corpos docente, discente e administrativo”.

Considerando o cenário nacional, destacamos a relevância do Programa Idiomas sem Fronteiras com vistas à internacionalização. Sarmiento *et al* (2016) explicam na Apresentação da obra que “a rápida expansão da internacionalização da educação superior no Brasil, nos últimos cinco anos, tem resultado em uma crescente busca pela aprendizagem de línguas em todo o país.”

Essas ações apontam acertadamente para a necessidade de capacitação, em nosso caso, do corpo docente, uma vez que a instituição tem buscado a proeminência da educação profissional além-fronteiras.

2. Metodologia

Descreveremos nesta parte quem são os participantes do curso-piloto, como foram selecionados para a participação no curso-piloto e a descrição dos módulos.

2.1. Os professores participantes

Decidimos por pilotar o curso *Aprendizagem integrada de conteúdos e de língua estrangeira na educação superior tecnológica (CLIL)* para professores de outras áreas que não língua estrangeira que ministrassem aulas na Unidade de Indaiatuba, com o objetivo de promover uma primeira aproximação ou sensibilização para a aprendizagem integrada de conteúdos e língua (AICL) [em português], Content and Language Integrated Learning (CLIL) [em inglês] e Aprendizaje Integrado de Contenidos y Lenguas Extranjeras (AICLE) [em espanhol], a fim de criar oportunidades para que professores de áreas consideradas técnicas (subject areas) pudessem integrar o conteúdo de suas disciplinas e uma língua estrangeira [nesse caso a inglesa], a fim de conduzirem suas aulas ou partes delas nessa língua.

Enviamos *email* para toda a equipe de professores da Fatec Indaiatuba, explicando o objetivo do curso-piloto, dos quais oito (8) decidiram participar, inicialmente. Devido a problemas pessoais e profissionais, quatro professores fizeram o curso-piloto *online*, dos seguintes cursos superiores: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Comércio Exterior, Logística Aeroportuária e Gestão Empresarial. Não foi feito teste de proficiência.

O curso-piloto foi ministrado no Canvas LMS, da empresa Instructure, na versão gratuita chamada *Free for Teachers*. O professor participante deveria criar uma conta, caso não tivesse uma. Foi oferecido aos professores participantes um curso de 5 horas intitulado *Navegando no Canvas* sobre as principais funcionalidades desse ambiente.

Recomendamos que os participantes reservassem pelo menos 3 horas na semana para ler e estudar o material disponível no curso-piloto. Os instrumentos de avaliação foram os seguintes: 1) participar e completar 75% das tarefas propostas; 2) realizar a avaliação reflexiva para a qual não foi atribuída nota.

2.2. O planejamento dos Módulos

Pensando que ao finalizar o curso-piloto, o professor participante estaria apto a: 1) compreender um tipo de ensino que integra conteúdo / tema e língua estrangeira (CLIL), numa perspectiva comunicativa de ensinar e aprender, situado no contexto superior tecnológico; 2) identificar estratégias pedagógicas para CLIL; 3) planejar a integração de parte do conteúdo que ministra à língua estrangeira, e 4) implementar o que planejou, podendo ser momentos na aula de conteúdo e/ou uma ou mais unidade(s) didática(s) inteira(s), elaboramos 12 módulos com textos sobre linguagem e CLIL seguidos de tarefas em forma de participação em fórum e entregas individuais, para serem postados semanal ou quinzenalmente, utilizando-se ferramentas digitais, cujos *links* foram copiados nos módulos⁶, conforme apresentamos a seguir.

Módulo 1) **Sharing our vision for CLIL**. Utilizando a ferramenta digital *padlet* propus um “brainstorming” a fim de compartilharmos nossa visão e objetivos comuns sobre CLIL – “overarching goals” (COYLE, HOOD e MARSH, 2013), ainda que de maneira intuitiva. Por trabalharem na mesma Fatec, sugeri que os professores participantes conversassem pessoalmente sobre as expectativas do grupo. A atividade no fórum recebeu o nome de **My padlet on CLIL**. Apesar de haver uma vasta bibliografia na área de CLIL, um pequeno recorte para as nossas discussões foi necessário, devido ao tempo e à restrição de direitos autorais. Sugeri que os professores usassem materiais complementares, se assim decidissem. Ao final de cada módulo, havia uma citação bibliográfica relacionada ao que estávamos estudando.

Módulo 2) **Uma primeira aproximação de/em CLIL**. Com o objetivo de compartilhar com os professores participantes conceitos de linguagem, gravei um breve áudio, em apresentação de *powerpoint*, com fundo musical bem suave, explicando que estudaríamos esse conceito. Em vídeo apresentei-lhes o conceito de cognição e de BICS e CALP⁷, acrônimos de “Basic Interpersonal Communication Skills” e “Cognitive Academic Language Proficiency”, respectivamente. A atividade se chamou **Watching and toondooing** na qual apresentei-lhes o conceito de andaime e informações sobre algumas instituições que implementaram CLIL, tanto brasileiras quanto estrangeiras. Novamente assistimos a vídeos, em inglês, e aos professores foi solicitado que criassem uma tirinha no *toondoo*, utilizando o que haviam julgado relevante nos vídeos, pensando em suas futuras aulas CLIL.

Módulo 3) **Um pouco mais sobre CLIL**. O módulo inicia com um áudio no qual os conceitos de BICS e CALP são retomados, fazendo um paralelo ao seu uso em língua materna e andaimes para apoiarmos os alunos no processo de aprender. Relaciono a implementação de CLIL à internacionalização. Destaco os níveis de pensamento mais e menos complexos (higher-order thinking e lower-order thinking) já

⁶ Algumas ferramentas são: padlet, toondoo, powerpoint, word cloud.

⁷ Linguagem informal, usada no cotidiano e linguagem acadêmica.

adentrando aos estudos da taxonomia de Bloom⁸, de uma maneira intuitiva ainda. É sugerido que pesquisem os países que têm implementado CLIL e apresento-lhes o “Bologna Process⁹” a fim de termos uma visão macro deste tipo de ensino, os embates e os desafios operacionais, linguísticos e cognitivos para alunos e professores. Retomo os verbos relacionados à cognição. A característica de CLIL ser dual é reforçada e alguns autores que têm fortemente trabalhado com CLIL são citados, nos aprofundando no conceito. Feito isso, voltamos para o nosso contexto, as Fatecs, e falo sobre o contínuo de CLIL, mostrando-lhes a imagem proposta por María Dolores Ramirez Verdugo¹⁰ (2011). Na tarefa **CLIL e word clouding**, os professores são convidados a começarem a escrever a língua(gem) que poderiam usar com seus alunos em aula CLIL. Novamente leem um texto sobre BICS e CALP e assistem a um vídeo. É solicitado que usem a ferramenta *word cloud* e criem três nuvens, uma com BICS e duas com CALP, pensando em suas aulas futuras. Nas nuvens CALP, os professores deveriam fazer um recorte de um tema/assunto específico de sua disciplina e inserir três tarefas curtas e bem pontuais contendo um *higher-order thinking*, como comparar, classificar, sintetizar, avaliar, inferir e criar e um *lower-order thinking*, como memorizar, reconhecer e aplicar.

Proseguindo com conceitos-base para planejarmos aulas CLIL - the 4 Cs framework é o título do módulo 4). Destaco a capacidade que temos para realizarmos tarefas diárias com e sem ajuda de outras pessoas e articulo essa capacidade aos textos de Vygostky, como pares mais competentes, nível de desenvolvimento real, nível de desenvolvimento potencial e zona de desenvolvimento proximal; o conceito de andaime é retomado assim como a importância da interação. Voltamos aos conceitos de cognição e ao ensino por conteúdos e quão desafiante é o processo. Trago um vídeo sobre os 4 Cs de CLIL: comunicação, cultura, conteúdo e cognição, esse último articulado à Taxonomia de Bloom. **Refletindo sobre o nosso contexto - Wording and recording.** Foi solicitada uma tarefa dividida em duas partes: uma escrita no *word*, seguida de uma gravação em áudio. Os professores deveriam rascunhar, sem muita preocupação com a forma, como (ou se) eles observavam os níveis de desenvolvimento dos alunos, propostos por Vygotsky. Na segunda parte, os professores deveriam pensar numa aula ou parte de aula CLIL, considerar os 4 Cs de CLIL e gravar um áudio de, aproximadamente, 4 minutos, explicando como procederiam para planejar a aula ou parte dela.

Módulo 5) **Bloom’s Taxonomy and others.** Este módulo teve como objetivo nos aprofundar no conceito de cognição e novamente usamos a Taxonomia criada por Benjamin Bloom, na década de 50 e a ordem hierárquica (low/high) das habilidades cognitivas. Estudamos a diferença entre a taxonomia de Bloom da década de 50, com as habilidades cognitivas, e a revisada por Anderson a Krathwohl, no início de 2000.

⁸ Ou Taxonomia dos Objetivos Educacionais.

⁹ Sobre o Processo de Bolonha, acessar https://ec.europa.eu/education/policies/higher-education/bologna-process-and-european-higher-education-area_en.

¹⁰ VERDUGO, M.D.R. Varieties across Europe. IN: Handbook on CLIL Implementation across Europe. Cyprus Pedagogical Institute Publications. 2011.

Diagramando as habilidades cognitivas. Usando uma das ferramentas digitais, os professores foram convidados a criar dois diagramas, em inglês, baseados na Taxonomia de Bloom e na revisada de Anderson e Krathwhol, considerando as suas aulas e observando cada nível cognitivo. Entre este módulo e o seguinte, os participantes foram convidados a ler uma reportagem publicada em jornal sobre faculdades que estavam oferecendo disciplinas e cursos em inglês. Pedi que escrevessem no fórum seus comentários acerca da reportagem. Entre os módulos 5) e 6) foi postada uma reportagem¹¹ intitulada “Faculdade em inglês prepara aluno para mercado globalizado”, da Folha de São Paulo.

Módulo 6) **Bloom’s digital taxonomy.** Nesta parte estudamos a taxonomia de Bloom inserida na era digital, proposta por Andrew Churches (2009), com destaque para verbos que hoje fazem parte do cotidiano. Para tanto, assistimos a três vídeos retomando a taxonomia da década de 50, assim como a revisada e a versão da era digital. **Helping students develop 21st century skills they will use in the workplace.** Como tarefa deste módulo, os professores deveriam selecionar uma disciplina inserida em um curso no qual fossem professores e traçassem objetivos para uma unidade temática, elencando as habilidades necessárias para a realização de futuras tarefas exigidas de um tecnólogo no futuro ambiente de trabalho. Foi recomendada a leitura do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia¹² e pesquisa em empresas especializadas em recolocação profissional.

The CLIL continuum and the SWOT Analysis¹³ é o título do módulo 7. Retomamos o contínuo de CLIL e avançamos com a proposta de Gail Taillefer (2014) que apresenta a análise SWOT para os estudos de CLIL. Além disso, lemos dois textos da nossa instituição sobre internacionalização e políticas linguísticas: Portaria CEETEPS-GDS 2338, de 30-10-2018 que institui a Política Linguística Institucional do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETEPS e PCI - Projeto Colaborativo Internacional - Edição 2019/1. Dando continuidade às tarefas, em **Discussing the SWOT analysis to help CLIL implementation**, foi solicitado aos professores que postassem a sua análise SWOT no fórum.

Módulo 8) **CLIL and my personal SWOT analysis.** Destaquei que essa análise poderia nos ajudar a fazer autoavaliação não apenas para aulas CLIL, mas na nossa prática diária. Assistimos a um vídeo sobre Análise SWOT pessoal, assim como textos em inglês sobre esse tema. **My personal SWOT analysis.** Nesta parte, deveríamos fazer uma matriz SWOT pessoal, observando nossas forças e limites ao implementarmos CLIL, assim como oportunidades e ameaças.

Módulo 9) **Language learning and language using: the language triptych.** Este módulo tratou de uma parte do livro **CLIL: Content and language integrated learning**, escrito por Do Coyle, Philip Hood and David Marsh (2013). Iniciamos o

¹¹ <https://www.pressreader.com/brazil/folha-de-s-paulo/20190428/283519387296352>.

¹² <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-dos-cursos-superiores-de-tecnologia->

¹³ Análise SWOT é uma ferramenta amplamente utilizada no meio empresarial e está relacionada à análise de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats).

módulo relembrando que em ambientes CLIL usamos a língua para aprender e aprendemos para usar a língua e a importância da comunicação/interação em sala de aula e também a diferença nos níveis cognitivos e linguísticos. Muitas vezes o aluno terá dificuldades em se expressar numa dada língua num ambiente que requererá o seu uso para a aprendizagem de conteúdos, o que os autores chamam de *pedagogic dilemma* (p.35) e oferecem um exemplo. Se um aluno precisa usar o tempo passado para descrever um experimento científico em uma aula CLIL e ele ainda não aprendeu na aula de língua, o professor da aula CLIL deverá ensinar. Também relembramos que aulas CLIL não seguem necessariamente progressão gramatical. Os autores apresentam o *Language Triptych* para que as conexões e integração entre língua e conteúdo possam ser feitas. Apresentei-lhes a figura The Language Triptych e uma apresentação elaborada por mim em *powerpoint*, contendo *Language of learning*, *Language for learning* e *Language through learning*, com foco em *Language of learning*. Para a tarefa, **Language of learning**, os professores deveriam escolher um tópico para uma aula CLIL seguindo as reflexões propostas pelos autores e identificar palavras-chave e grupos de palavras (phrases) para planejar uma unidade.

Com o título **The Language Triptych: Language for learning**, iniciamos o módulo 10. Elaborei uma apresentação em *powerpoint* sobre **language for learning** e para a tarefa, a ser postada no fórum, os participantes deveriam escolher um tópico de sua disciplina para uma aula CLIL, seguindo a reflexão apresentada por Coyle, Hood e Marsh. No mesmo módulo, estudamos **The Language Triptych: Language through learning**. Iniciamos perguntando o que seria *language through learning* seguido de uma citação dos autores sobre o conceito. Uma nova apresentação em *powerpoint* é feita, sobre *language through learning* e nenhuma tarefa é solicitada.

O próximo módulo foi elaborado em português e em inglês e o título é 11) **Internacionalização do currículo do ensino superior** com o objetivo de compreendermos o tema e nos prepararmos para esse novo cenário, com base no livro *Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global*, organizado por José Marcelo Freitas de Luna (2018) e seleciono alguns capítulos e excertos para o nosso curso-piloto virtual. Um dos capítulos é de Valerie A. Clifford, intitulado *Exploring internationalization of the curriculum through the lens of global citizenship* e entre alguns pontos, destaco a referência a Andreotti e outros (2016) sobre a existência de dois discursos que se opõem sobre o propósito da educação superior: a *corporate discourse* - entende a educação como um bem individual ligado a crescimento econômico e competição, e a *civic discourse* - entende a educação como um bem público que beneficiará a todos (p.18). Refletimos sobre as oportunidades que a internacionalização do currículo pode oferecer e três desafios são apontados pela autora: o institucional, o da disciplina e o pessoal, o que nos remeteu à análise SWOT e aos documentos de nossa instituição e aqui tratamos do tema 'Internationalization at Home' cunhado por Nillson (2003). Avançamos na discussão dos tipos de currículo, propostos por Kitano (1997) (exclusive, inclusive e transformed curriculum). Observamos que algumas questões que permeiam a vida na Europa, por exemplo, nem sempre são as

mesmas aqui no Brasil. **Opportunities and challenges.** Os professores deveriam postar no fórum comentários sobre oportunidades e desafios da internacionalização do currículo nos três níveis: institucional, da disciplina e pessoal (como professores).

Finalizamos os módulos com **Orientações sobre a Avaliação.** Houve uma avaliação reflexiva composta de cinco questões. Terminada a interação virtual, tivemos um encontro presencial no qual, entre outros assuntos, retomamos a nossa visão inicial sobre CLIL.

Considerações finais

Implementar um curso para colegas se constituiu um desafio, somado ainda ao fato de ser um curso *online* e sobre um tema que, apesar de envolvente, é complexo. Entendo que a implementação de um programa de aulas CLIL ou EMI (English as a Medium of Instruction), que trataremos a seguir, requer maturidade e compromisso não somente institucional, mas também dos que atuarão diretamente no planejamento e nas aulas. Foi o que tivemos no curso-piloto, tanto institucionalmente como dos professores.

A última interação com os professores participantes do curso-piloto foi presencial. Para nosso encontro alguns módulos foram retomados e apresentados em *powerpoint* e todos foram convidados a participar com comentários e impressões acerca do processo. No último *slide*, trouxe uma breve discussão apresentada por Julie Dearden (2017) sobre EMI e sua definição, com a qual os professores participantes se identificaram. Enquanto que em aulas CLIL há o ensino e o aprendizado de uma língua estrangeira ao mesmo tempo em que se ensina e aprende conteúdo, em aulas EMI o objetivo do professor é ensinar conteúdo de sua disciplina usando, no caso, inglês. Não há uma obrigação do professor de “subject areas” de ensinar a língua estrangeira durante aulas EMI, como caberia ao professor de línguas ou ao professor CLIL, mas sim concentrar sua atenção ao conteúdo de sua disciplina, que seria ministrado em inglês. Vejamos que CLIL se refere a língua(s) e EMI a inglês.

Pelo fato de CLIL ter um objetivo dual – o ensino de língua e conteúdo – os professores participantes já sinalizavam durante o curso-piloto não estarem preparados do ponto de vista linguístico para as aulas CLIL, o que a literatura da área também discute (ver DEARDEN, 2017).

Isso posto, decidimos por implementar no segundo semestre de 2019 um curso EMI, *online*, na mesma plataforma Canvas instructure, para professores das consideradas “subject areas” que atuam nas Fatecs e Etecs, intitulado **Uso do Inglês como Meio de Instrução no Ensino Superior Tecnológico.** No primeiro semestre de 2020, o curso foi ofertado novamente para professores das áreas consideradas técnicas, das Fatecs e Etecs, e contou, também, com a participação de professores de inglês, atendendo à solicitação dos colegas da área de línguas. O nome do curso nesta versão de 2020 teve o acréscimo da sigla EMI.

Apesar de inúmeros bem-vindos questionamentos acerca da implementação de programas bilíngues, especialmente EMI (ver GIMENEZ, 2019) entendo que devemos

adentrar esse cenário conscientes de que muitos desafios são e serão identificados, o que demandará colaboração e ajustes da parte dos envolvidos nessa ação.

Bibliografia

DEARDEN, J. *EMI (and CLIL) – a growing global trend*. Disponível online em: <https://oupeltglobalblog.com/2017/02/02/emi-and-clil-a-growing-global-trend/>. Acesso em: 01 de junho de 2020.

COYLE, D.; HOOD, P.; e MARSH, D. 2013. *CLIL: Content and Language Integrated Learning*. CUP.

GAIL, T. 2014. CLIL in higher education: the (perfect?) crossroads of ESP and didactic reflection. *La Revue du Geras*, Asp.

GIMENEZ, T. 2019. Language ideologies and English as a Medium of Instruction: language policy enactment in Brazilian universities. In: Kyria Rebeca Finardi (org.). *English in the South*. Londrina: EDUEL, p.51-74.

GUIMARÃES, R.M.; JAMISON, K. G. e BARÇANTE, M. 2018. CLIL: entendendo suas fronteiras, variações e aplicações em planejamento de unidades didáticas. In: Rita de Cássia Barbirato; Vera Lúcia Teixeira da Silva. (Org.). *Planejamento de cursos de línguas: traçando rotas, explorando caminhos*. 1ed. Campinas: Pontes, v.2, p. 49-74.

SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D.M., MORAES FILHO, W. 2016. Apresentação. In: Sarmento, S; Abreu-e-Lima, D.M.; Moraes, W.M. (Org.). *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: A construção de uma política linguística para a internacionalização*. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG.